

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RÁDIO NA ESCOLA: “GALERA PIO XII”: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM RÁDIO E CONHECIMENTO ESCOLAR.

Prof<sup>a</sup> Teresa Raquel Coimbra Magalhães\*<sup>1</sup>

### Introdução

O presente texto tem como objetivo apresentar a importância da rádio como instrumento pedagógico a ser utilizado na escola para a produção do conhecimento. As tecnologias e mídias são importantes instrumentos pedagógicos que devem fazer parte da cultura escolar e, nesse sentido, está sendo realizada uma programação de rádio na Escola Municipal Pio XII, situada no bairro Pio XII, no município mineiro de São João Del Rei.

A ideia de fazer uma rádio na escola partiu do interesse e desejo dos próprios alunos, apesar de não ser uma idéia inovadora se transformou numa forte ferramenta didática de aproximação e encontro de alunos e escola.

A proposta da rádio na escola surgiu primeiramente em 2011, mas o projeto só se tornou viável em 2012. A ideia surgiu a partir da vivência de três alunos do 7º ano com a rádio na internet e em outros ambientes que participam fora da escola, projetos do bairro. A escola em que o projeto é desenvolvido é municipal e periférica, com um público de classe média baixa, conta com quase 500 alunos no turno da manhã, quando acontece a programação.

Num momento de grandes transformações que o mundo enfrenta diante da crise de paradigmas, ou seja, sem um modelo pronto para ser seguida a Educação vivencia uma crise. Segundo Danilo Marcondes, o mundo sempre viveu crises de paradigmas, normalmente não percebemos as mudanças enquanto acontecem e percebemos seu alcance com uma análise histórica posterior, um exemplo seria a revolução científica dos séculos XVI-XVII.

---

<sup>1</sup> \*Graduada em Filosofia e pós graduada em História de Minas no século XIX pela UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rei) - 1998, professora da Escola Municipal Pio XII (rede municipal de ensino) em São João del Rei, MG. Orientador: Orlando José de Almeida Filho – Doutor em Educação: História, política e sociedade pela PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) – 2008. Professor da Universidade Federal de São João Del Rei – Departamento de Ciências Sociais.

*“Uma crise de paradigmas caracteriza-se assim como uma mudança conceitual, ou uma mudança de visão de mundo, consequência de uma insatisfação com os modelos anteriormente predominantes de explicação. A crise de paradigmas leva geralmente a uma mudança de paradigmas, sendo que as mudanças mais radicais consistem em revoluções científicas.” (MARCONDES, 1997: 15, 16)*

Nas últimas décadas do século XX, o mundo passou por grandes transformações que vêm modificando estruturalmente as sociedades, principalmente devido ao impacto do que podemos chamar de uma revolução tecnológica e da globalização. Fatos como o fim da União Soviética em 1991, queda do muro de Berlim em 1989, fortalecimento do neoliberalismo, entre outros foram fundamentais para gerar essas mudanças também observadas no campo cultural com a aceleração das informações.

A partir disso os questionamentos aumentam acerca dos rumos dessas transformações, novas visões e conseqüentemente diversas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais levam a uma nova ordem, nesse contexto a uma crise de paradigmas, Marcondes esclarece quando percebemos que estamos vivendo essas crises e a crise da necessidade um novo modelo hegemônico.

*“Exatamente na medida em não mais podemos identificar um paradigma dominante em nosso contexto de pensamento - referência básica par nossos projetos científicos, políticos, éticos, pedagógicos e mesmos estéticos – é que estamos vivendo uma crise de paradigmas, (...)” (MARCONDES, 1994: 28)*

Mas esses períodos de crise abrem novas possibilidades de pensamento e busca de alternativas aos modelos anteriores.

Nesse momento de transformações constantes e rápidas, as idéias não estão mais prontas e acabadas e muito menos delineadas em livros didáticos, almanaques ou

enciclopédias. Há um movimento constante e dialético de tendências e mudanças em todas as áreas do conhecimento.

Assim é um momento propício para investigar e transformar algumas certezas que já não cabem no fazer escolar desse novo tempo, com pessoas e jovens também diferentes. A Educação passa a se reformular diante da mudança de modelo, na verdade da inexistência de um modelo, como revela Pedro Benjamim Garcia:

*“Isto me faz perguntar: será que as certezas que tínhamos que se revelaram falsas, são melhores do que a incerteza com a qual navegamos atualmente? Perda ou libertação? Creio que ambas. Perde porque muita esperança se depositou no que se perdeu. Libertação porque, livres das amarras de um projeto predeterminado por pressupostos rígidos, respaldado em uma legitimidade científica, estamos abertos a novas aventuras”. (Garcia, 2002).*

Assim como sugere o autor, esse é momento de buscar o próprio modelo, aprender e reaprender dentro da escola, lugar de constante refazer, cheio de ideias e prazer pelo conhecimento, “o objetivo do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo numa palavra mestra. É dialogar com o mistério do mundo.” (MORIN, citado in GARCIA, 1994: 61).

Diante disso saímos do singular e avançamos para o plural, ou seja, projetos múltiplos pessoais e em conjunto, investir nas ideias novas, deixar a criatividade tomar conta do que antes era estabelecido.

Os profissionais da Educação encontram-se diante de novos desafios, mas antes de tudo é necessário saber qual o objetivo, método de trabalho, e projeto claro do que se vai fazer.

É preciso construir uma Educação que leve a um mundo mais justo e solidário e principalmente que mostre o caminho aos alunos de como se desenvolver, individualmente ou

em grupo dessa maneira. Sabemos que todos os atores sociais que participam do processo educativo (professores, alunos, diretores, funcionários, pais, entre outros) são sujeitos históricos e que o fazer do dia a dia na escola pode resultar no aprendizado “para a mudança do novo”, então não propusemos um projeto de rádio na escola somente para aprender História, mas nos propusemos a realizar um trabalho coletivo voltado para o conhecimento escolar inserido em um trabalho interdisciplinar delineado pelo saber histórico. Foi proposto um recurso de construção pessoal e coletiva de fazer História e aprender a ser sujeito de transformação.

Esse fazer histórico se transpôs para além dos muros da escola. No contexto proposto pelo projeto foi importante a parceria com a academia, uma vez que a professora participa do PIBID de História da UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei como professora supervisora desde 2010, visto que é proposta do programa trabalhar a formação inicial dos universitários e a formação continuada dos professores nas escolas, assim a participação dos universitários bolsistas no projeto da rádio veio corroborar esse pressuposto.

Ilma Passos Veiga (2002) elucida bem a questão da formação continuada ao falar que é necessário haver formação inicial e formação continuada. Formação inicial é aquela relação diagonal entre pesquisa colaborativa com os docentes da escola. É necessária a integração entre professores formadores, docentes da escola e estagiários, significa integrar no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes que se tornam agentes da formação dos futuros docentes.

*“(...) a relação entre formação e pesquisa colaborativa permeada pelas necessidades e situações reais e concretas vividas em sala de aula no seu conjunto (...) contribuirá para ajudá-los a solucionar as situações problemáticas e repensar os fundamentos teóricos metodológicos que embasam o trabalho pedagógico”.*  
(VEIGA, 2002).

A formação continuada não é algo acabado, é na verdade um processo constante e permanente. Posto isso a participação de universitários participantes do PIBID no projeto, as orientações do coordenador foram elementos que contribuíram para o sucesso do projeto da rádio escola, principalmente em uma experiência para iniciar um processo de pesquisa, de planejamento e objetivo definidos não mais pelo senso comum, mas embasado no fazer acadêmico de autores que investigam o conhecimento escolar.

## **Por que uma Rádio na escola?**

O projeto da rádio na escola foi pensado e idealizado por um aluno do 7º ano e proposto à professora de História. A partir daí começamos a pensar e planejar um projeto que se adequasse à realidade da escola, ao projeto político pedagógico e às demandas educacionais, e principalmente aos anseios dos alunos. Essa rádio nasceu como espaço dos alunos em interação com professores, bolsistas ligados ao PIBID, coordenação e direção da instituição.

A rádio tem uma produção simples, baixo custo e uma identificação pessoal com os alunos, apresenta um leque de possibilidades de realizações pedagógicas, ou seja, a rádio é um recurso de produção e abordagem pedagógicas e um excelente espaço para a realização de trabalhos interdisciplinares.

A partir da proposta dos alunos surgiu uma nova perspectiva de ensino aprendizagem com roupagem antiga. Entre as variadas possibilidades da rádio escola podemos nos pautar nas sugestões de Marciel Consani quando sugere que do ponto de vista prático algumas transformações no trabalho do professor podem ocorrer como, a saber,

*“a noção de espaço educativo como um ecossistema aberto – (...) o papel do professor não como um transmissor de saberes ou um ensinante, mas como um mediador de situações e processos educativos. (...) Pensamento transdisciplinar – que liberta o fazer educativo dos cânones ritualizados, das grades curriculares engessadas e de todo conjunto de procedimentos regimentais, criados num momento histórico que buscava uma escola “produtiva” e que hoje revela-se irremediavelmente anacrônica. (...) o emprego privilegiado da expressão comunicativa por meio da arte – que devolve a centralidade da dimensão afetiva à Educação, uma tendência já antecipada, há algumas décadas, pelo movimento pedagógico da Arte-Educação.” (CONSANI. 2007: 14)*

Nesse contexto é de se observar que um projeto de rádio não se afasta das propostas pedagógicas das escolas bem como do debate contemporâneo do uso de fontes e linguagens diversas no campo educativo, pois abre muitas possibilidades de integração entre discentes e docentes, na medida em que ambos se aproximam e possibilita, de forma transdisciplinar ou não, uma maneira diferente para professores de todos os conteúdos desenvolverem trabalhos prazerosos e com resultados positivos no ensino aprendido.

Cabe ressaltar que um projeto de “linguagem radiofônica” possibilita uma infinidade de subprojetos transdisciplinares, podendo ser uma força motora que impulse essa realidade nas escolas, uma vez que ainda é um desafio para professores das diversas áreas conseguirem transpor as fronteiras de seus conteúdos.

Devido a uma prática bastante comum no meio escolar, principalmente nas escolas públicas, parece que os educadores têm a idéia de trabalhar mídias na escola do ponto de vista do que é produzido pelos meios especializados, na verdade a proposta da rádio escola tenta transcender essa visão reduzida da utilização das mídias. Transcender modelos e apresentar práticas pedagógicas, mesmo que não sejam inovadoras devem possibilitar a interação de professores de diversos conteúdos juntamente com seus alunos, para que planejem e executem programações, atividades, aulas, debates, programas de jornalismo para serem difundidas na rádio.

Essas práticas não se apresentem como realidade. Cabe a todos que participam do processo educativo da rádio escola, mesmo em minoria, que se arrisquem em incrementar essa modalidade para gerar conhecimento efetivo, a partir da vivência dos alunos. O conhecimento não é algo “acabado, pronto, encerrado em si mesmo, sem conexão com sua produção histórica” (Cortella,1999), nem é estático, pode ser gerado e produzido a partir da vivência dos alunos em conjunto com os saberes escolares.

É preciso ultrapassar a ideia de que a sala de aula é o único lugar de conhecimento e por isso mesmo torna-se necessário ir além dela. É necessário levar em conta a vivência do aluno sem perder de vista o ponto de chegada, ou seja, o conhecimento adquirido pela humanidade apropriar-se desse conhecimento significa ser agente transformador já que ele não é neutro e sim uma produção “histórico social”, e assim repleto de mudança cultural. (CORTELLA, 1999)

Para além da sala de aula instrumentos pedagógicos, como a “rádio escola”, podem ser geradores de relações afetivas e promover ações transformadoras dos agentes históricos. Assim, a proposta da rádio gerou reflexões sobre as possibilidades que essa mobilidade de comunicação poderia acrescentar aos recursos já estruturados da Educação. Não considerar a Rádio como mais um recurso didático distante da realidade dos conteúdos educacionais assim como do fazer das outras disciplinas além da História. Dentro das habilidades e atitudes dos alunos da escola a Rádio se apresenta como um instrumento pedagógico abrangente e inovador no sentido em que apresenta possibilidades para alunos e educadores aumentarem seus saberes e habilidades.

## **A Rádio Galera Pio XII**

Os principais objetivos da rádio são o de formar um espaço para que os alunos possam se expressar com liberdade, também criar oportunidades para que os professores construam



projetos didáticos pedagógicos numa interação direta com os alunos e finalmente permitir um maior diálogo dos agentes que da rádio participam.

Para tanto a rádio sempre pretendeu envolver os alunos, primeiramente através da música, permitindo que eles escolham livremente as que serão tocadas, observando as regras da escola, além de convidar alunos e outros setores da escola, a proporem eventos e programas como convidados e apoiadores.

A coordenação pedagógica monta projetos ou sugestões para que outros professores também possam participar, pois é um espaço aberto e democrático para a expressão livre da comunidade escolar.

### **Projeto rádioescola – 2012**

Para dar voz aos alunos e à comunidade escolar o projeto da rádio começou com suas ações e buscas de parcerias a partir do mês de fevereiro.

O público alvo do projeto da rádio são os alunos dos últimos anos do ensino fundamental do turno da manhã da Escola Municipal Pio XII, aproximadamente 500 alunos e também a comunidade escolar.

Montagem da rádio:

#### **Fevereiro:**

- 1) Apresentação da proposta pelos alunos à professora de História Teresa Raquel. No mesmo mês a proposta foi exposta para a coordenadora pedagógica Maria Emília, juntamente com o convite para participar da equipe.
- 2) Definição da equipe:

Coordenação	Teresa Raquel Coimbra Magalhães
Coordenação pedagógica	M <sup>a</sup> Emília Cruz
Equipe técnica	Breno Abramson, Iago, João Marcelo
Locução	Érick Paiva, Renata Wimerman



## Março:

- 1) As reuniões aconteceram semanalmente.
- 2) Organização da rádio:
  - 2.1) as apresentações acontecerão durante o recreio com duração de 15 minutos, ao vivo;
  - 2.2) todas as decisões devem passar pela aprovação da equipe da rádio;
  - 2.3) serão aceitas sugestões de eventos e programas pela comunidade escolar assim como apoio técnico;
  - 2.4) as reuniões acontecerão uma vez por semana depois da aula, para definição da programação e avaliação.
- 3) Primeira ação, escolha do nome da rádio:
  - 3.1) foram escolhidos seis nomes pela equipe gestora: “Rádio Pio FM”, “Rádio Good Music”, “Rádio XII”, “Rádio Last Music”, “Rádio Estudantil” “Rádio Galera Pio XII”. Esses nomes foram expostos em cartazes pela escola, foi feita uma votação entre os alunos do 6º ao 9º ano, com o objetivo de escolher o nome da rádio. O nome escolhido foi “Rádio Galera Pio XII”.
- 4) Organização do estúdio:
  - 4.1) Local: laboratório de informática próximo ao refeitório e quadra de peteca;
  - 4.2) instrumentos: um computador, uma mesa de som, dois microfones sem fio, duas caixas de som dispostas no pátio da escola.
- 5) Programação:

Dias da semana	Programação
Segunda-feira	Músicas escolhidas pelos alunos, e programa esportivo.
Terça-feira	Músicas escolhidas pelos alunos.

Quarta-feira	Gincana de História: é feita uma pergunta de conteúdos de História que os alunos estejam estudando, o primeiro a bater um sino, que é instalado na porta da rádio e responder corretamente a pergunta ganha um prêmio. As perguntas são elaboradas pela professora de História, ou pelos universitários do PIBID.
Quinta-feira	Músicas escolhidas pelos alunos.
Sexta-feira	- Gincana promovida pela rádio com perguntas de conhecimento geral ou musical, elaboradas pelos alunos da equipe - Programa esportivo.
Observação	- momento relâmpago: duas vezes por semana, em dias alternados, é feita uma enquete com os alunos durante a transmissão da rádio para saber a opinião dos ouvintes.

**Abril:**

- 1) O PIBID de História da UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei passa a compor a equipe com a presença de dois bolsistas, uma vez que a professora Teresa Raquel é supervisora do projeto na escola.
- 2) Trabalho de campo: busca de patrocinadores entre o comércio da cidade.
- 3) Funcionamento experimental: 16 a 20 de abril de 2012.
- 4) Início oficial das apresentações da “Rádio Galera Pio XII”: 26/04/2012.
- 5) Início do programa esportivo com o professor de Educação Física, Gustavo Misson.
- 6) Equipe da rádio:

Coordenação	Teresa Raquel Coimbra Magalhães
Coordenação pedagógica	M <sup>a</sup> Emília Cruz
Coordenação e apoio do PIBID	Gabriella Rúbia e Maurício Leão.
Equipe técnica	Breno Abramson, Iago, João Marcelo
Locução	Érick Paiva, Renata Wimerman
Redação e apoio	Tamires e Emanuela .

### Eventos da rádio em 2012:

- 1) Gincana de História: é feita uma pergunta de História, elaborada pela professora ou pelos bolsistas do PIBID, o primeiro aluno que tocar um sino (situado na porta da rádio) e responder corretamente à pergunta ganha um prêmio.
- 2) Produção do logotipo da rádio. A partir de discussões sobre os objetivos da rádio, a ideia era de produzir um logotipo que mostrasse o objetivo de dar voz aos alunos, daí a escolha do megafone, as cores acompanharam as cores da escola. A arte final foi do locutor Érick Paiva.



- 3) Concurso de redação sobre a “História da Rádio”:

Tema	História do Rádio.
Proponentes	Universitários do PIBID, Gabriella Rúbia e Maurício Leão.
Tempo de execução	Abril e Maio de 2012.
Público alvo	Alunos do 6º ao 9º.
Execução	Abril: oficinas sobre a história do rádio com todas as turmas, aplicadas pelos

	universitários do PIBID
Final	Escolha das melhores redações: universitários do PIBID
Premiação	Maior: entrega de certificados aos finalistas, entrega de cesta de doces para os dois primeiros colocados.

## 4) Show de talentos:

Tema	Show de talentos
Proponentes	Alunos do 7º ano: Thiago, Raphaela e Isadora.
Tempo de execução	Outubro a dezembro de 2012.
Público alvo	Todos os alunos do 6º ao 9º.
Execução	Outubro a novembro: divulgação, inscrições. Semifinais com duas apresentações individuais ou em equipes, durante a apresentação da rádio no recreio. O júri foi composto por professores e funcionários da escola.
Final	Primeiro de dezembro durante a Feira Cultural. O júri foi composto por professores da escola, pais de alunos, professora da UFSJ.
Premiação	Primeiro lugar: uma cesta de chocolates. Segundo lugar: chocolates.

3.1) Os finalistas foram: uma dupla sertaneja composta pelos alunos do 7º ano, Richard e Diego; um grupo de dança moderna composto pelas alunas Rafaela e Fernanda do 8º ano, Luana do 6º ano e Ana Flávia do 7º ano; uma cantora de música gospel Fernanda Tolentino do 8º ano; uma dupla de rap e uma música composta por Olívia do 7º ano e Larissa do 6º a dupla cantou uma musica composta por Olívia e depois dançou; um trio, Lívia, Júlia e Larissa que dançaram rap com acrobacias; uma cantora, Milena 6º ano que interpretou um rap.

3.2) A final aconteceu no dia 01 de dezembro, durante a Feira Cultural da escola, com a vitória do grupo de dança moderna.

Depois desse evento a audiência da rádio aumentou bastante assim como a aceitação por parte de alguns profissionais da escola que não acreditavam na proposta da rádio.

### **Projeto rádioescola – 2013**

#### 1) Formação da equipe:

Coordenação	Teresa Raquel Coimbra Magalhães
Coordenação pedagógica	Mª Emília Cruz
Coordenação e apoio do PIBID	Gabriella Rúbia e Rafael Vieira.
Equipe técnica	Breno Abramson, Pedro, João Marcelo e Igor Euzébio.
Locução	Pedro Augusto, Renata Wimerman
Redação e apoio	Magaly, Viviane e Geane Wimerman.

#### 2) Eventos:

3.1) Promoção do carnaval na escola e concurso de fantasias.

3.2) Programas musicais e gincana de História.

3.3) Homenagem ao cantor Chorão, com músicas e apresentação de um grupo de skate.

### **Avaliação da rádio na escola**

Com o objetivo de analisar e avaliar o PIBD de História na escola foi aplicado um questionário no primeiro semestre de 2012. Para nossa interpretação nos atentaremos a quinta pergunta, específica sobre a rádio, para analisar o interesse, a participação dos alunos e também diagnosticar a aplicabilidade do projeto e a repercussão obtida.

“Em um total de 149 (cento e quarenta e nove) estudantes que responderam ao nosso instrumento de pesquisa, no ano de 2012, todos se encontravam no sétimo e oitavo ano de

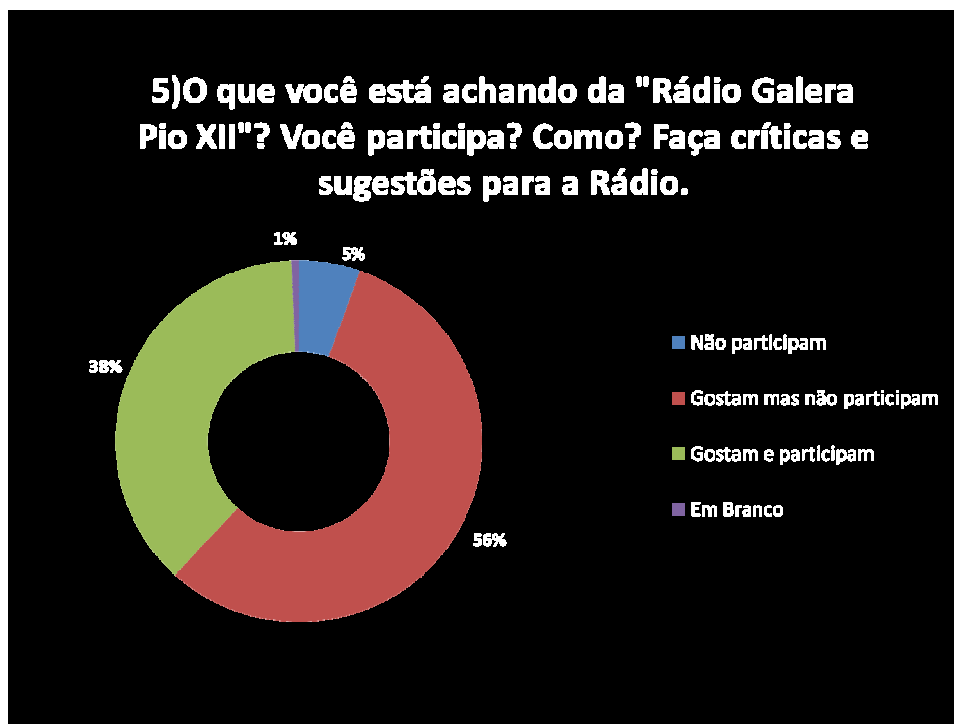
uma escola municipal da cidade de São João Del Rei. Trabalhamos com seis turmas, 7º F, 7ºG, 7ºH, 7ºI, 8ºJ e 8ºK, porém elas não foram analisadas individualmente por se tratar de um questionário destinado aos alunos que participam diretamente das atividades propostas pelo PIBID de história na escola.

Aos estudantes foi solicitado que respondessem a um questionário, cujas perguntas eram:

- 1)Pra você o que é o PIBID de História?
  - 2)Qual a importância da atividade dos bolsistas do PIBID na escola?
  - 3)O que você acha da atuação dos bolsistas que dão aulas de reforço? Estas aulas estão te ajudando? Como? Faça Críticas e Sugestões.
  - 4)Como está sendo a atuação dos bolsistas que estão dando aula este bimestre? Você está gostando? Por quê? Faça Críticas e Sugestões.
  - 5)O que você está achando da “Rádio Galera Pio XII”? Você Participa? Como? Faça críticas e sugestões para a Rádio
- (...)

Na pergunta cinco, 8 (oito) alunos disseram não participar da Rádio, 84 (oitenta e quatro) disseram gostar mas não participam diretamente, outros 56 (cinquenta e seis) afirmaram gostar e participar sempre das gincanas ou pedindo músicas. Apenas 1 (um) deixou a resposta em branco.”

(instrumento de pesquisa realizado pelos bolsistas do PIBID de História da UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei, 2012)



Através do gráfico podemos observar o interesse dos alunos pela rádio. Esses alunos correspondem a metade do número de alunos do turno da manhã. A maioria, 94%, revela que gostam da rádio, ainda que não participem dos programas e gincanas, mas durante o recreio podemos considerar que em algum momento param para escutar as músicas e prestar atenção às perguntas das gincanas.

Já os 38% que participam imprimiram às programações uma atenção maior e também permitiram que elas fossem melhoradas a cada dia. Assim podemos considerar através dos 5% que afirmaram não participar, e o 1% que não respondeu à questão, esse é um número não expressivo e que não afeta a aceitação da maioria dos alunos.

Esses números indicam uma aceitação bastante considerável, já que não houve rejeição provando que o projeto atingiu um objetivo de integrar alunos por um método não ortodoxo de Educação, eficaz como instrumento de comunicação alinhada com produção de conhecimento.



### Considerações finais

Apesar de saber que a rádioescola não é uma novidade, para além de simples lazer dos alunos no intervalo, ela demonstrou a possibilidade de que inúmeros conteúdos podem servir de temas de trabalho dentro da metodologia interdisciplinar.

Através de comentários espontâneos dos alunos, e pelas enquetes realizadas no “momento relâmpago” a rádio mostrou ter atingido alguns objetivos que embasaram a sua construção.

A intenção de tornar a programação da rádio em um instrumento de ligação entre os alunos e os professores ficou clara com a audiência desses alunos durante as transmissões diárias assim como na participação de um número significativo de alunos nos eventos propostos pela rádio. A participação direta da equipe produtora gerou laços afetivos entre esses participantes, assim como foi observada uma melhora dos resultados escolares desses mesmos alunos.

Outro ponto importante foi o de transformar a rádio num instrumento pedagógico para propostas transdisciplinares e também para que os outros professores se apoderem do espaço para desenvolver seus conteúdos de forma mais prazerosa. As experiências com o programa esportivo, com Educação Física e o concurso de redação, com português demonstrou que a rádio é um espaço privilegiado para propostas interdisciplinares, como bem inspirou Consani (2007), o papel do professor passa a ser de mediador do conhecimento e não somente transmissor do que já foi pensado e realizado. Também corrobora nessa afirmação Ana Maria Monteiro ao escrever que,

*“A concepção implícita no modelo da racionalidade técnica, de que o professor é apenas um canal de transmissão de saberes produzidos por outros, é muito simplista, negando a subjetividade e saberes dos professores e alunos como agentes no processo educativo, e parecendo desconhecer a crise de paradigmas no campo do conhecimento científico nas últimas décadas.” (MONTEIRO, 2007: 22)*

Eleger um instrumento pedagógico e midiático, como a rádio, possibilitou que professores e alunos desenvolvessem juntos saberes e habilidades capazes de superar algumas frustrações advindas de fracassos escolares e esgotamento de recursos didáticos.

Concluindo o relato sobre a experiência de implantar uma rádio na escola e transformá-la numa forma criativa e participativa de produção coletiva entre alunos, professores, direção e universitários do PIBID, construindo novos modelos pedagógicos dentro da realidade da escola e de seus atores e principalmente superando a sala de aula como único espaço de construção de conhecimento. Muito ainda temos que fazer e aprender com esse projeto, mas a certeza de que é possível construir espaços de prazer no fazer escolar e também possibilitar o crescimento de alunos e professores nos inspira a acreditar numa escola de construção de saberes coletivos.

## **Bibliografia**

CONSANI, Marciel. Como usar a rádio na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção Como usar na sala de aula)

CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999. (Coleção prospectiva; 5)

GARCIA, Pedro Benjamim. Paradigmas em crise e a educação. In: BRANDÃO, Zaia (org.). *A crise dos Paradigmas e a Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2009.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP : Papyrus, 1989.

MARCONDES, Danilo. A crise de paradigmas e o surgimento da modernidade. In:

BRANDÃO, Zaia (org.). *A crise dos Paradigmas e a Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.